

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA**  
**CENTRO DAS LICENCIATURAS INTERDISCIPLINARES**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS – LINGUA**  
**PORTUGUESA**

JOSIANE MARIA MASCARENHAS KROGH

**O ENSINO NA COMUNIDADE SACO DAS ALMAS: UM ESTUDO SOBRE O**  
**DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

São Bernardo – MA

2018

Josiane Maria Mascarenhas Krogh

**O ENSINO NA COMUNIDADE SACO DAS ALMAS: UM ESTUDO SOBRE O  
DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos da Universidade Federal do Maranhão para obtenção do grau de Licenciada em Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa.

**Orientador (a):** Prof<sup>a</sup>. Ma. Claudia Letícia Gonçalves Moraes

SÃO BERNARDO- MA

2018

## ERRATA CORRIGE

**KROGH, Josiane. O ENSINO NA COMUNIDADE SACO DAS ALMAS: um estudo sobre o desenvolvimento da educação básica.** 2018. 28 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Linguagens e códigos/ Língua Portuguesa, Universidade Federal do Maranhão – UFMA, 2018.

<b>Folha</b>	<b>Onde se lê</b>	<b>Leia-se</b>
03	Monografia apresentada a Universidade Federal do Maranhão.	Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos.

(A seguinte passagem apresenta um erro ao se referir a uma monografia, uma vez que é um artigo)

Josiane Maria Mascarenhas Krogh

**O ENSINO NA COMUNIDADE SACO DAS ALMAS: UM ESTUDO SOBRE O  
DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de  
Licenciatura em Linguagens e  
Códigos da Universidade Federal do  
Maranhão para obtenção do grau de  
Licenciada em Linguagens e  
Códigos - Língua Portuguesa.

Monografia aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

**Prof<sup>a</sup>. Ma. Claudia Letícia Gonçalves Moraes (Orientadora)**

Curso de Linguagens e Códigos - UFMA

---

**Prof<sup>a</sup>. Ma. Rachel Sousa Tavares (1<sup>o</sup> examinador)**

Curso de Linguagens e Códigos - UFMA

---

**Prof. Dr. Josenildo Campos Brússio (2<sup>o</sup> examinador)**

Curso de Ciências Humanas – UFMA

## RESUMO

O presente artigo pretende apresentar como se desenvolve o processo educativo no contexto quilombola especificadamente no Estado do Maranhão Brasil, na comunidades quilombola Saco das Almas (Brejo-MA). Assim, pretende-se discorrer sobre as políticas educacionais que estão sendo desenvolvidas para uma educação escolar de qualidade destas comunidades, bem como se os objetivos escolares estão sendo alcançados, estes que envolvem uma gama de elementos, tais como: a política curricular, a formação dos professores, a gestão administrativa e pedagógica. Como metodologia será desenvolvida a pesquisa etnográfica, aplicação de questionário semiestruturado. O objetivo principal desta pesquisa é resgatar a história, os costumes os valores, a posição social e a cultura da comunidade quilombola em análise, observando acuradamente se a escola está cumprindo seu papel de valorizar as especificidades; formar cidadãos capazes de exercerem a cidadania e dessa forma estabelecerem uma melhor qualidade de vida. Os quilombos no Brasil existem desde o século XVI em forma de comunidades que são uma demonstração de resistência sócio-política e cultural. A maioria das comunidades está situada em áreas de difícil acesso, muita ainda sem energia elétrica, água tratada ou acesso à política básica como educação, saúde, transporte. A educação quilombola é compreendida como um processo amplo\_ que inclui a família, a convivência com os outros, as relações de trabalhos e com o sagrado e as vivências nas escolas. Como fundamentação teórica será utilizada os trabalhos de Moura (2007) Plano Nacional Educacional. Parâmetros Curriculares Nacionais (2011). CNE (2004) Na estruturação e no funcionamento das escolas quilombolas deve ser reconhecida e valorizada sua diversidade cultural, garantindo aos estudantes o direito de se apropriar dos conhecimentos tradicionais e das suas formas de produção de modo a contribuir para o seu reconhecimento, valorização e continuidade. No Brasil, segundo dados da Fundação Cultural Palmares, existem 2.024 comunidades certificadas e 207 tituladas.

**PALAVRA-CHAVE:** Educação quilombola. Legislação. Formação de professores. Saco das Almas.

## ABSTRACT

This article intends to present how the educational process in the quilombola context is developed specifically in the State of Maranhão Brazil, in the quilombola communities Saco das Almas (Brejo-MA). Thus, it is intended to discuss the educational policies that are being developed for a quality school education of these communities, as well as if the school objectives are being reached, which involve a range of elements such as: curriculum policy, training of teachers, administrative and pedagogical management. As methodology will be developed the ethnographic research, application of semi-structured questionnaire. The main objective of this research is to rescue the history, customs, values, social position and culture of the quilombola community under analysis, accurately observing if the school is fulfilling its role of valuing the specificities; citizens capable of exercising their citizenship and thereby establishing a better quality of life. Quilombos in Brazil have existed since the 16th century in the form of communities that are a demonstration of socio-political and cultural resistance. Most of the communities are located in areas that are difficult to reach, many without electricity, treated water or access to basic policies such as education, health, transportation. Quilombola education is understood as a broad process that includes family, coexistence with others, work relationships and with the sacred and the experiences in schools. As theoretical basis will be used the works of Moura (2007) National Educational Plan. National Curricular Parameters (2011). In the structuring and operation of quilombola schools, their cultural diversity must be recognized and valued, guaranteeing students the right to appropriate traditional knowledge and their forms of production in order to contribute to their recognition, appreciation and continuity . In Brazil, according to data from the Palmares Cultural Foundation, there are 2,024 certified communities and 207 graduates.

Keywords: Quilombola educatin. Legislation. Teacher training. Bag of Souls.

## SUMARIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2. PERCURSO METODOLÓGICO .....</b>	<b>12</b>
2.1 Referencial Teórico.....	14
<b>3. EDUCAÇÃO QUILOMBOLA COMO MODALIDADE DE ENSINO.....</b>	<b>17</b>
3.1.Cultura: um direito de todos.....	18
3.2.ContextualizaçãoHistórica: Quilombo saco das almas.....	20
<b>4.COLETA DE DADOS.....</b>	<b>22</b>
4.1.Análise de dados.....	23
<b>CONSIDERAÇÕESFINAIS .....</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>29</b>

## O ENSINO NA COMUNIDADE SACO DAS ALMAS: UM ESTUDO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Josiane Maria Mascarenhas Krogh<sup>1</sup>

[Josianekrogh@yahoo.com.br](mailto:Josianekrogh@yahoo.com.br)

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

### RESUMO

O presente artigo pretende apresentar como se desenvolve o processo educativo no contexto quilombola especificadamente no Estado do Maranhão Brasil, na comunidades quilombola Saco das Almas (Brejo-MA). Assim, pretende-se discorrer sobre as políticas educacionais que estão sendo desenvolvidas para uma educação escolar de qualidade destas comunidades, bem como se os objetivos escolares estão sendo alcançados, estes que envolvem uma gama de elementos, tais como: a política curricular, a formação dos professores, a gestão administrativa e pedagógica. Como metodologia será desenvolvida a pesquisa etnográfica, aplicação de questionário semiestruturado. O objetivo principal desta pesquisa é resgatar a história, os costumes os valores, a posição social e a cultura da comunidade quilombola em análise, observando acuradamente se a escola está cumprindo seu papel de valorizar as especificidades; formar cidadãos capazes de exercerem a cidadania e dessa forma estabelecerem uma melhor qualidade de vida. Os quilombos no Brasil existem desde o século XVI em forma de comunidades que são uma demonstração de resistência sócio-política e cultural. A maioria das comunidades está situada em áreas de difícil acesso, muita ainda sem energia elétrica, água tratada ou acesso à política básica como educação, saúde, transporte. A educação quilombola é compreendida como um processo amplo\_ que inclui a família, a convivência com os outros, as relações de trabalhos e com o sagrado e as vivências nas escolas. Como fundamentação teórica será utilizada os trabalhos de Moura (2007) Plano Nacional Educacional. Parâmetros Curriculares Nacionais (2011). CNE (2004) Na estruturação e no funcionamento das escolas quilombolas deve ser reconhecida e valorizada sua diversidade cultural, garantindo aos estudantes o direito de se apropriar dos conhecimentos tradicionais e das suas formas de produção de modo a contribuir para o seu reconhecimento, valorização e continuidade. No Brasil, segundo dados da Fundação Cultural Palmares, existem 2.024 comunidades certificadas e 207 tituladas.

**PALAVRA-CHAVE:** Educação quilombola. Legislação. Formação de professores. Saco das Almas.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Maranhão. Bolsista do programa de iniciação à docência – PIBID.

## 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa surgiu a partir de uma disciplina ministrada pela professora Ana Stela Cunha, que dialogava muito sobre quilombo. Então, a mesma levou a turma para conhecer uma comunidade quilombola que situava-se em São Raimundo, município de São Bernardo –MA.

A partir daí, meu interesse só aumentou em querer conhecer cada vez mais comunidades de quilombo, e em especial como se desenvolve a Educação Escolar dentro da comunidade Saco das Almas (Brejo-MA). De acordo com a Lei 10639/03.

A escolha da comunidade quilombola em pesquisada aconteceu quando a professora Janine Perine organizou uma visita na comunidade Saco das Almas (Brejo-MA) para conhecermos toda a história que envolve a comunidade.

O Brasil tem como um de seus pilares a diversidade populacional e cultural, isto o torna um rico objeto referencial para análises em diversos campos. O que infelizmente não condiz com a realidade cotidiana ao nos depararmos com esta rica diversidade cultural, deixando claro as posições que grupos majoritários exercem sobre os demais. Como bem o sabemos, somente com a Constituição de 1988, é que se obteve oficialmente o reconhecimento a legitimidade de comunidades quilombolas, e com isso, também teve-se legalmente espaço para que lutassem por seus direitos a possuir terras<sup>2</sup>:

As comunidades quilombolas<sup>3</sup> constituem grupos mobilizados em torno de um objetivo, em geral a conquista de terra e, definidos com base em uma designação (etnónimo) que expressa uma identidade coletiva reivindicada com base em fatores pretensamente primordiais, tais como uma origem ou ancestrais comuns, hábitos, rituais ou religiosidades

---

<sup>2</sup> O decreto 4887//03, garante às comunidades terem o direito à propriedade de suas devidas terras. Além de garantir-lhes também o acesso a sérvios básicos como educação, saúde e conjuntamente a terem direito a saneamento básico.

<sup>3</sup> “Secularmente conhecida como sendo uma “terra de pretos”, foi somente com a visibilidade do projeto “Falando em Quilombo” que receberam visitas da Fundação Cultural Palmares e foi concedido à comunidade o título de “Quilombo”, no ano de 2007, com reconhecimento e devido título de posse” (CUNHA, 2011, p. 9).

compartilhados, vínculo territorial centenário, parentesco social generalizado, homogeneidade racial, entre outros. Nenhuma destas características, porém, está presente em todas as situações, assim como não há nenhum traço substantivo capaz de traduzir uma unidade entre experiências e configurações sociais e históricas tão distintas (ARRUTI Apud CUNHA, ANO, p. 82).

Inicialmente conhecidos de “remanescentes de quilombos”, estas classificações foram sempre semanticamente condicionadas e, conseqüentemente, a própria formação daquilo que seríamos enquanto “nação” – algo identitário, reconhecível e aceitável como comum a todos nós, pertencentes a um suposto “povo”. Os quilombos formados por homens e mulheres que se recusavam a viver sob o regime da escravidão e desenvolviam ações de realidade e de luta contra esse sistema.

Com trajetórias próprias, essas populações como já evidenciamos, só vieram a ser reconhecidas formalmente em 1988, podemos constatar que se passaram mais 300 anos de silêncio das vozes desses grupos. Após esse momento, atravessando gerações pela história do Brasil percebemos a participação ativa da população negra, em suas variadas lutas que vão desde a questão religiosa a cultural. Certamente estas lutas do passado são lutas do presente, são ações reivindicatórias que exigem o olhar atento e respeitoso para com as populações quilombolas.

Atualmente existem órgãos legais que amparam o cumprimento dos direitos destas comunidade, além disso estes conseguem trazer balanços do quantitativo de comunidades existentes em todo o território nacional, o que aliás tem um número bastante significativo. A secretaria Especial de Promoção de Igualdade Racial (SEPPIR) contabiliza 1.948 comunidades reconhecidas oficialmente pelo Estado brasileiro como sendo “quilombolas” e 1.834

comunidades certificadas pela Fundação Cultural Palmares<sup>4</sup> (FCP), sendo que a maioria 63% está localizada no nordeste.

A SEPPIR informa uma estimativa de aproximadamente 3.900 comunidades quilombolas pelo Brasil, um número maior aos das comunidades reconhecidas e certificadas. Esses números representam uma média de 1,17 milhão de brasileiros, distribuídos majoritariamente na região Nordeste e especialmente no Maranhão.

O Programa Brasil Quilombola<sup>5</sup>, lançado em 2004, cuja coordenação está nas mãos da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, tem seus desdobramentos e desenvolvimentos em outros dezenove ministérios do governo federal. Em 2007, a gestão foi fortalecida por meio da Agenda Social Quilombola, instituída em 2007.

Um dos pilares de sustento de todo país certamente resulta do sistema educacional. Por isso, a educação tornou-se uma das lutas destas comunidades quilombolas. Esta que é um dos direitos garantidos desde obtiveram seu reconhecimento legal. Daí então, tem-se uma proposta de um currículo educacional que seja construído com os quilombolas e para os quilombolas:

A preservação da tradição oral, da identidade negra rural e da memória coletiva como propagadores da história quilombola contribuirá para que esse protagonismo continue na escola. Sob a perspectiva educativa, a cultura quilombola é potencializadora de elaboração e criação de conteúdos educacionais escolares, fornecedora de referenciais para a compreensão da realidade e dos significados de vida das experiências da comunidade (LARCHERT; OLIVEIRA, 2013, p. 51)

---

<sup>4</sup> Foi o primeiro órgão federal criado para promover a preservação, a proteção e a disseminação da cultura negra.

<sup>5</sup> “O Programa Brasil Quilombola foi lançado em 12 de março de 2004, com o objetivo de consolidar os marcos da política de Estado para as áreas quilombolas. Como seu desdobramento foi instituída a Agenda Social Quilombola (Decreto 6261/2007), que agrupa as ações voltadas às comunidades em várias áreas” (COSTA, 2012).

Ou seja, tem-se a necessidade de ter nas próprias comunidades escolas que reconstruam essa memória viva que perpetua a rotina dos que la vivem<sup>6</sup>. A fim de que, seja inserido os seus saberes e conhecimentos culturais. Por isso, podemos entender como uma educação diferenciada, pois terá como pano de fundo trabalhar a realidade a partir de suas lutas e resistências<sup>7</sup>.

A Educação Quilombola<sup>8</sup> é desenvolvida em unidades educacionais que estão inscritas em suas terras e mantendo sua cultura viva, mantendo respeito à especificidade étnico – cultural de cada comunidade e formação específica de seu quadro docente. A saber, uma educação voltada para o respeito aos valores tradicionais da comunidade<sup>9</sup>.

Outra conquista que obtivemos nos últimos anos, foi configurada pela Lei 10.639/03<sup>10</sup> que altera a Lei 9394/96 da Educação, e instituiu no Brasil um marco legal para a que se inclua a obrigatoriedade da temática Histórica e Cultura Afro-

---

<sup>6</sup> “[...] Com a agenda das lutas dos movimentos e as conquistas das políticas públicas e dos programas federais, mesmo que de maneira lenta e complexa, foi-se tornando um pouco mais visível a necessidade de uma educação escolar específica para a população quilombola” (LARCHERT; OLIVEIRA, 2013, p. 51).

<sup>7</sup> “Os processos educativos cotidianos, comunitários e não escolares, onde a tradição oral é meio e conhecimento, convidam a escola para pensar-se como espaço possível para a educação libertadora, construindo entre educadores e educando uma verdadeira consciência histórica” (LARCHERT; OLIVEIRA, 2013, p.51).

Como ressalva, FREIRE (2006), “Quanto mais enraizado na minha localidade, tanto mais possibilidades tenho de me espraiar, me mundializar. Ninguém se torna local a partir do universal” (p. 25).

<sup>8</sup> A educação Escolas Quilombola foi instituída pela Resolução n. 42010, que define as *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica* no artigo 41.

<sup>9</sup> Tendo por proposta um currículo construído com os quilombolas, enfatizando suas matrizes culturais, baseado em seus saberes, mas isto ainda estar em um processo de estruturação, um espaço onde possa se articular meios de atender aos estudantes quilombolas dentro de seu ambiente, no entanto, isto não deve significar o isolamento destes, mas uma melhor qualidade na educação, como também da vida dentro das comunidades, que devem ter seus direitos assegurados.

<sup>10</sup> Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

Brasileira Africana na Educação Básica<sup>11</sup> no currículo oficial das redes de ensino. Isto permitiu enfim, que passasse a existir ações mais eficazes e contundentes para que se valorize a cultura negra brasileira, e também a africana, e isto obviamente reflete na valorização da educação quilombola

Na perspectiva de fazer valer a Constituição Federal de 1988, a Lei 9394/96 e a Lei 10.639/03, o Conselho Nacional de Educação aprovou em 10/03/2004 as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana. As Diretrizes Curriculares orientam a implementação de políticas de reparações para as populações negras ao mesmo tempo em que reconhece e valoriza a história por elas construídas. Os sistemas de ensino já têm conhecimento necessário para pôr em prática o que determina as leis e as diretrizes.

Este artigo está dividido em quatro capítulos.

No primeiro capítulo encontra-se um breve panorama de todo o corpo do artigo. O segundo capítulo discorre todo o percurso metodológico e referencial teórico que foram utilizados durante as pesquisas realizadas. Já o terceiro parágrafo vem mostrar a importância da Educação Quilombola como modalidade de ensino e como ela está sendo desenvolvida a partir da Lei 10639/03. Que torna obrigatória o Ensino da História e da Cultura Afro-brasileira e Africana em todas as escolas de Educação Básica. E como acontece a preparação e formação dos professores para poder atuar em sala de aula. Além do material de apoio disponibilizado pelo Mec. Trás também um pouco do contexto histórico da comunidade quilombola Saco das Almas (Brejo-MA). No quarto e último capítulo destacam-se todos os procedimentos que foram utilizados para a coleta e análise dos dados.

## **2. PERCURSO METODOLÓGICO**

---

<sup>11</sup> A obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas de todo o país, faz com que as pessoas possam se reconhecer enquanto afrodescendentes em sua formação tanto cultural como humana. Isto porque ao inserir o aprendizado quilombola sejam vistos enquanto saberes fundamentais para estruturar por assim dizer, o ensino educacional no país. Isto evidencia mais uma vez que esta abertura permite construir uma nova perspectivas estruturais da educação brasileira.

A pesquisa surgiu a partir de um problema para identificar como se desenvolve e acontece a educação no contexto quilombola, e como essa vem se configurando no Brasil, mais especificadamente no contexto do quilombo Saco das Almas, situado no município de Brejo – MA.

Nesse estudo foi desenvolvido uma Pesquisa Qualitativa<sup>12</sup>, considerando que se relaciona com o levantamento de dados sobre as motivações de determinado grupo, em compreender e interpretar comportamentos, opiniões e expectativas dos indivíduos de uma população. Os recursos mais utilizados na pesquisa qualitativa são as entrevistas semiestruturadas em observação de campo.

Também foi de fundamental importância a Pesquisa de Campo<sup>13</sup>, uma vez que ela procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorre no real, a coleta de dados referentes ao mesmo e, finalmente, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado.

Esse estudo exige também a determinação das técnicas de coletas de dados mais apropriados à natureza do tema e, ainda a definição das técnicas que serão empregadas para o registro e análise. Foi utilizada a Pesquisa Etnográfica sendo que ela apresenta e traduz a prática da observação, da descrição e da análise das dinâmicas interativas e comunicativas como uma das mais relevantes técnicas.

Devem-se levar em conta as evidências da observação e da descrição, elementos cruciais da atividade etnográfica. A pesquisa é uma técnica para examinar, coletar dados e dar continuidades e identificar possíveis problemas;

---

<sup>12</sup> Neste tipo de pesquisa se “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70).

<sup>13</sup> A pesquisa de campo é “utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 59).

planejamento da ação, execução e nova coleta de dados para avaliá-la; repetição desse ciclo de atividades.

É dentro dessa orientação que se desenvolve uma das linhas de pesquisa, que se concretiza como o processo pelo qual os práticos objetivam estudar cientificamente seus problemas de modo a orientar, corrigir e avaliar suas ações e decisões. Pretende-se reunir os professores e fazer um balanço das possibilidades educativas junto a uma única comunidade: *Saco das Almas (Brejo-MA)*. Foi utilizado um questionário para ajudar a identificar as dificuldades ou necessidades na educação e verificar as condições físico/pedagógica das escolas.

Será também empreendidas visita e reuniões com moradores das comunidades quilombolas, com pais, alunos e os moradores mais antigos do quilombo, para fazer comparações nas mudanças que ocorreram, ao longo do tempo e para verificar se a lei 10.639/2003 que garante a educação nas comunidades está sendo cumpridas com rigor.

Para o desenvolvimento foram desenvolvidas pesquisas, entrevistas com moradores mais velhos dentro da comunidade quilombola Saco das Almas, a fim de, obter as informações necessárias, pois, na maioria das comunidades quilombolas, a socialização dos conhecimentos acontece de formas mais tradicionais, onde os mesmos são repassados pelos os mais velhos, em forma de oralidade, uma das tradições mais antigas e importante forma de transmissão de conhecimento.

## **2.1. Referencial Teórico**

Uma sociedade marcada por contradições socioeconômicas e socioambientais, como a brasileira, decorrente da exploração do(a) trabalhador(a) e do meio ambiente, expõe injustiças de diversas ordens, as quais colocam em vulnerabilidade grande parte da população, desafiando o Estado, quando comprometido com a promoção da justiça social, a proteger seus direitos. Já que, “para essas populações, os direitos humanos são presenças ausentes.

Presenças enquanto direito humanos constitucionalmente assegurados, ausência na medida em que não se efetiva” (CAPUCHO, 2012, p. 114 -115).

Por isso mesmo, podemos entender que, “É um desafio desenvolver, na escola, novos espaços pedagógicos que propiciem a valorização das identidades brasileiras, via currículo que leve o aluno a conhecer suas origens” (MOURA, 2007, p.4). Em 2001, a Conferência Nacional de Educação (CONAE), ocorrida em Brasília, debateu, em âmbito geral, a diversidade no campo da política educacional.

Como resultado desse debate houve a inclusão da Educação Quilombola como modalidade da Educação Básica no parecer (CNE/CEB) 07/2010 e na resolução (CNE/CEB) 04/2010 que instituiu as Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Básica. O Conselho Nacional de Educação (CNE), através da câmara de Educação Básica (CEB), começou em 2011, o processo de elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola.

Segundo o Plano Nacional de Implantação, o Ministério da Educação (MEC) possui ações, por meio do plano de Ações Articuladas (PAR), para garantir que os sistemas de ensino (estaduais e municipais) incluam as escolas localizadas em comunidades remanescente de Quilombos nas demandas relacionadas à infraestrutura, formação de professores/ as e aquisição de materiais didáticos específicos.

A educação quilombola é compreendida como um processo longo que inclui a família, a convivência com os outros, as relações de trabalho e com o sagrado e as vivências nas escola, nos movimentos sociais e em outras organizações da comunidade.

E, na verdade consiste em um comprometimento, tendo por base uma inclusão dessas comunidades em nossa sociedade, de forma que se entenda a importância de seus valores culturais, culturais, históricos e econômicos. Com isso contribuir para que os grupos permaneçam em suas comunidades, mas. Interligados com a sociedade, e integrados como constituintes da sociedade brasileira, assim, trabalhar temas que relacionem a vivência dessas comunidades. Pois o ensino tem como objetivo aproximar tanto o aprendizado do aluno com a

sala de aula, nisso o professor deve ter experiência vivenciada sobre a comunidade, e assim poder repassar.

Compreende-se a educação como um processo que faz parte da humanidade e está presente em toda e qualquer sociedade, e a escolarização é recorte do processo educativo mais amplo. Enquanto a Educação Escolar (como instituição, como sistema de ensino) no seu sentido histórico, se posta como negadora do ser quilombola.

Essencialmente, o papel da escola como fonte de afirmação da identidade nacional. No entanto, continua sendo “um desafio desenvolver, na escola, novos espaços pedagógicos que propiciem a valoração das identidades brasileiras, via currículo que leve o aluno a conhecer suas origens” (MOURA, 2007, p. 4).

É preciso que a criança tenha contato com sua cultura, seus costumes para não deixar morrer uma tradição que vem sendo passada de geração em geração, mas também ela tem que fazer parte de uma comunidade “dita normal” para viver em um mundo mais globalizado, e ter os mesmos direitos que qualquer outra pessoa.

Em 2001, a Conferência Nacional de Educação (CONAE), ocorrida em Brasília, debateu, em âmbito geral, a diversidade no campo da política educacional. Como resultado desse debate houve a inclusão da Educação Quilombola como modalidade da Educação Básica no parecer (CNE/CEB) 07/2010 e na resolução (CNE/CEB) 04/2010 que instituiu as Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Básica:

O Conselho Nacional de Educação (CNE), através da câmara de Educação Básica (CEB), começou em 2011, o processo de elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. Estas diretrizes têm como finalidade orientar os sistemas de ensino para que eles possam colocar em prática a Educação Escolar Quilombola mantendo um diálogo com a realidade sociocultural e política das comunidades e do momento (BRASIL, 2011, p, 05).

Segundo o Plano Nacional de Implantação, O MEC possui ações, por meio do plano de Ações Articuladas (PAR), para garantir que os sistemas de ensino (estaduais e municipais) incluam as escolas localizadas em comunidades remanescente de Quilombos nas demandas relacionadas à infraestrutura, formação de professores/ as e aquisição de materiais didáticos específicos.

### **3. EDUCAÇÃO QUILOMBOLA COMO MODALIDADE DE ENSINO**

Considerando a Educação como um processo fundamental para a humanização e esta deve estar diretamente - presente em qualquer sociedade. Portanto a Educação Quilombola é aquela específica de um povo, com toda a sua peculiaridade e diversidade cultural.

A Educação Escolar Quilombola é desenvolvida em unidades educacionais inscritas em suas terras e culturas, requerendo pedagogia própria em respeito à especificidade étnico-cultural de cada comunidade e formação específica de seu quadro docente, observados os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica brasileira.

Na estruturação e no funcionamento das escolas quilombolas, deve ser reconhecida e valorizada sua diversidade cultural. No Brasil, segundo dados da Fundação Cultural Palmares, existem 2.024 comunidades certificadas e 207 tituladas. O MEC possui ações, por meio do Plano de Ações Articuladas (PAR), para garantir que os sistemas de ensino (estaduais e municipais) incluam as escolas localizadas em Comunidades Remanescentes de Quilombo nas demandas relacionadas à infraestrutura, formação de professores/ as e aquisição de materiais didáticos específicos.

E, para garantir esses direitos foi criada a lei 10.639/03, que assegura uma educação de qualidade para as comunidades remanescente quilombolas. Sendo que sempre houveram movimentos isolados do próprio negro para garantir sua escolarização e apropriação da escrita e da leitura os quais partiram de uma grande contribuição no movimento abolicionista.

A Lei 10.639/2003 substituiu a Lei 9.394/1996 da Educação, e instituiu no Brasil um marco legal para que se incluía no currículo oficial das redes de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro- Brasileira”.

O Ministério da Educação afirma que “promover a História e a cultura afro- brasileira na escola é, portanto uma medida voltada a garantir o direito constitucional de nossas crianças e jovens, uma educação de qualidade para todos” (quem falou isso). Ela nos remete apenas a pessoa (população) negra, mas promove a integração de todos os que frequentam o ambiente escolar. Portanto, a escola é um lugar de reflexão e ação de práticas baseadas na multiplicidade de estar no mundo, exercitando a interação, o respeito mútuo e a convivência com a diversidade.

Para garantir alguns direitos a Constituição Federal de 1988, a Lei 9.394/96 e a Lei 10.639/03, o Conselho Educacional aprovou em 10/03/2004 as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicas - raciais e para o ensino de História e Cultura Afro- brasileiro e Africano.

No entanto, as comunidades remanescentes só tiveram reconhecimento formal a partir da Constituição Federal de 1988, formada depois da resistência e reação à escravidão. Depois de séculos de lutas pela permanência em suas terras, ainda não se sabe exatamente quanto são as comunidades de quilombos, como vivem onde estão localizados.

Portanto quando se fala sobre educação quilombola, a atenção é diferenciada, pois se trata de escolas públicas situada em terras quilombolas. Em 2004 o Conselho Nacional de Educação implanta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicas – Raciais para garantir que todos possam ter direito a uma educação de qualidade e que garanta que jamais irá acabar a cultura do povo quilombola. Tendo como objetivo melhorar as escolas que existem nas comunidades remanescentes.

### **3.1 Cultura: um direito de todos**

A cultura é algo que faz parte da vida, é onde se encontra toda identidade de um povo. Ao nascer e crescer em um determinado ambiente, ali já fica

enraizado algo fundamental para o desenvolvimento do ser humano. Trata-se da forma autêntica e local de cada povo, como se constrói e resiste à forças globalizantes que busca homogeneizar as diferenças.

A cultura deve ser compreendida como campo simbólico, por possibilitar aos sujeitos uma complexa rede de relações sociais capaz de significações por meio de símbolos, signo, práticas e valores. Portanto as comunidades passam a serem compreendidas a partir de suas singularidades, individualidades próprias e estruturas específicas.

A formação educacional quilombola deve contribuir para que os grupos continuem nos seus territórios, nos seus lugares podendo exercer seu modo de vida através dos tempos. Considerando que a educação é um dos direitos para a formação da pessoa, os quilombos estão lutando para conquistar não só o direito ao acesso, mas, principalmente as condições de uma escolarização que contemple sua identidade, sua cultura, seus valores<sup>14</sup>.

Neste sentido, o ensino é voltado de acordo com a comunidade, procurando reestruturar e valorizar as tradições culturais e sociais sem deixar que se percam os seus costumes, as aulas são em relação aos hábitos dos povos da comunidade. Mas integrando-os à sociedade, não apenas caracterizar a educação como forma de isolamento das comunidades, mas como integração, respeitando suas especificidades, de forma que, se concretize a educação quilombola, com professores aptos a função.

Não obstante, um dos grandes problemas e/ou desafios que se tem em relação à educação nas comunidades remanescentes de quilombo, é essencialmente o fator que aquele que deve educar e formar os alunos nestas comunidades, tem que valorizar a tradição oral destas comunidades, respeitando

---

<sup>14</sup> Isto construiria uma “conexão entre os diferentes saberes para a manutenção das práticas culturais, histórica e socioeconômica das referidas Comunidades; A elaboração de proposta pedagógica que considere o histórico da vida social, características culturais e econômicas dessa comunidade para que seja assegurada a preservação da identidade quilombola desde que torne - se uma busca constante de melhor qualidade de vida; O fortalecimento das práticas pedagógicas contextualizadas com relação do cotidiano das crianças e adolescentes, associado aos saberes da terra, com o conteúdo curricular proposto; e ênfase na valorização da autoestima de docentes e discentes da escola; A valorização cada vez mais da história oral, trazendo os mais velhos para contar a história da Comunidade aos mais jovens” (MASCARENHAS, 2009, p.58-59).

suas histórias, e isto torna-se um desafio pois, vivemos em um sociedade que prioriza como norma a língua escrita.

É de fundamental importância compreender a realidade das escolas nas comunidades quilombolas, sendo que a escola pública, em relação a este contexto nem sempre está interessada em trabalhar essa questão. Os quilombolas não se sentem contemplados com a escola, mas, por ser um espaço de lutas e conquista, trata-se de um avanço positivo e que garante direitos a cidadania.

### **3.2. Contextualização Histórica: quilombo Saco das Almas**

Contar a história do surgimento do Quilombo Saco das Almas, é de certa forma problemático devido a escassez de trabalhos disponíveis sobre isso<sup>15</sup>. Saco das Almas é um povoado localizado no município de Brejo - MA, este povoado é constituído com características quilombolas além de um evidente histórico de luta pela terra. Saco das Almas é formado por sete comunidades: Vila das Almas, Vila São José, Vila Criulis, Pitombeiras, São Raimundo, Faveira e Santa Cruz. Toda sua história faz parte de muitas lutas, vitórias e derrotas de um povo sofrido, mas que nunca desistiu de lutar pelos seus direitos:

O Quilombo Saco das Almas fica localizado na região do baixo Parnaíba Maranhense no município de Brejo/MA e vem travando sua luta pela posse da terra há mais de 20 (vinte) anos. Segundo o ITERMA, o Saco das Almas tem 24.103 hectares de terra. Elas foram desapropriadas em 1975 pela INCRA que dividiu as 7 comunidades<sup>15</sup> em 262 lotes: os maiores (com 300, 500, 700 hectares) [...]. (FERREIRA, 2017, p. 41).

Por possuir uma área muito grande e fértil tornou-se objeto de desejo de muitos fazendeiros, gaúchos, entre outros. Para abranger as informações acerca da origem deste local, contamos ainda com os relatos de moradores, que

---

<sup>15</sup> Aqui utilizamos o trabalho de uma colega, Daciléia Lima Ferreira, graduada pela Universidade Federal do Maranhão, que em sua pesquisa abrange a abordagem sobre o Quilombo Saco das Almas.

conseguem apesar dos percalços manter a memória viva. O morador célebre ao que tange o relato das memórias é o seu Claro Ferreira Costa<sup>16</sup>. E, segundo ele, Saco das Almas nos anos 70 passou por uma grande temporada de sofrimento, muitas famílias foram violentadas e torturadas e chegaram a perder suas terras e suas casas sem ter mesmo até lugar onde morar.

Alguns moradores que resistiam tinham suas casas queimadas e eram expulsos sobre ameaça de morte, foi um terror, relata o senhor. Muitas famílias tiveram que procurar em cidades vizinhas e até em outros estados um lugar para se refugiarem onde pudessem viver tranquilos. Durante esse tempo houve muita evasão dos povos filhos da comunidade. Enquanto outros povos eram trazidos pelos os novos proprietários das terras.

Atualmente mora nas oito comunidades do saco das Almas uma média de 1.200 famílias, mas tem uma grande quantidade de pessoas que tiveram que procurar outros lugares para conseguir novas oportunidades de vida:

O saco das almas foi tomado do Alexandre Ferreira Lago, pai da Dona Januária, e Patrício da Cunha Costa, filho de uma irmã de Alexandre (a mãe e o pai do Seu Claro eram primos). Em 1823 (ou 1831) uns fazendeiros foram pro Saco das Almas, chegaram a comprar escravos de outras regiões e pediram habitação pros “negros já mansos”. Os negros deram para esse grupo as terras e estes fundaram a Santa Cruz, comunidade localizada no saco das almas [...]<sup>17</sup> (SERRÃO Apud ROCHA, 2017).

A origem para o nome do Saco das Almas tem várias versões. Há relatos que um dos negros serviu na guerra no Rio de Janeiro antes de 1822, e quando a guerra foi vencida chamaram ele e perguntaram qual seria seu local de origem:

“Ele disse que vinha do Maranhão, da cidade de Brejo, do povoado de Boa Água”. Pois eu vou mudar o nome desse lugar para saco das almas – disse o

<sup>16</sup> Cf. FERREIRA, Daciléia Lima. **Memória e identidade da Vila das Almas**: um estudo sobre o trabalho da pastoral afro-brasileira no Quilombo Saco das Almas, em Brejo/MA. 2017.

<sup>17</sup> Segundo o ITERMA o Saco das Almas tem 23.103 hectares de terra. Elas foram desapropriadas em 1975 pela Incra que dividiu as 8 comunidades em 262 lotes: os maiores (com 300, 500, 700 hectares) [...]. (SERRÃO Apud ROCHA, 2017).

comandante lá – porque foi de lá que vieram as almas que defenderam o Brasil” ((SERRÃO Apud ROCHA, 2017).

Segundo Ferreira (2017) o que se sabe sobre a fundação desta comunidade quilombola:

[...] é que o Quilombo [...] foi fundado pelo capitão Timóteo que recebeu as terras como doação em 1768, o mesmo que teve três herdeiros: Tomaz, Inácio e Leandro da Cunha Costa, essa foi à família que deu início a história do Quilombo. Foram seis gerações para chegar até a geração de seu Claro. O fundador do Saco das Almas veio da Angola ainda dos primeiros negros trazidos para o Brasil, e ele foi direto para essas terras que na época era mata onde abitavam os índios. Não se sabe se o capitão já veio da Angola com família ou se construiu na sua chegada a essas terras, mas o que se sabe é que de lá para cá a família vem se multiplicando até hoje (FERREIRA, 2017, p. 43).

A comunidade em si já não apresenta muitos aspectos quilombolas, devido essencialmente as grandes transformações ao longo do tempo. Como podemos destacar o aumento populacional, como a inserção ou proximidade a outras cidades, como também pela falta de oportunidades que obriga seus membros a migrarem para outros locais. Isso faz com que o quilombo vai perdendo aos poucos sua identidade. Por isto, quem visita o local, percebe a existência de várias famílias que não tem nenhum vínculo quilombola.

Mas, devido também as diversas lutas que colocam a causa quilombola no cerne de diversas questões, fez com que a comunidade pudesse ser beneficiada com alguns projetos, trabalhos de pesquisa por estudantes. Construindo assim, subsídios para manter viva sua história.

A instituição escolar da comunidade Saco das Almas (Brejo-MA) é a escola Antônio Martins<sup>18</sup>, que foi fundada em 1981. A escola oferece a comunidade ensino a partir, da educação infantil até o ensino fundamental do 1º ao 9º ano. Segundo consta nos dados da escola, no ano de 2015 existia cerca de 464 alunos, e 4 professores da comunidade atuando na escola.

A escola é composta por 4 salas de aula, uma cantina, dois banheiros, uma diretoria, um salão que serve de pátio para os alunos. A escola encontrava-se com alguns aspectos de abandono, precisando de uma reforma ou cuidado mais especial, sendo que a escola é um ambiente primordial para a comunidade. E deve oferecer conforto e segurança para os alunos e todo material didático para auxiliar na formação do cidadão.

Segundo Claudinete a coordenadora pedagógica, informa que a escola não está preparada para trabalhar com a Lei 10639/03, pois os professores não tem uma formação na área, mas que os mesmos davam o melhor de si para que os alunos não ficassem totalmente sem informações sobre sua cultura.

A comunidade tem sua cultura local como, sotaque, dança dos idosos, quadrilhas, matraca e o boi do saco das almas que recebe o nome de brilho do quilombo. As festa acontecem no período do mês de junho, o bumba meu boi além de uma atração da comunidade, é convidado para se apresentar em outras comunidade.

Também tem com o artesanato, um forte aliado no desenvolvimento econômico onde gera grande parte da renda dos remanescentes, entre eles estão, crochê, tarrafa, peneira. A escola incentiva os moradores a participarem das manifestações religiosas como o Festejo de Nossa Senhora da Luz.

#### **4. COLETA DE DADOS**

Para coleta de dados foi desenvolvida uma entrevista e visitas na comunidade remanescente quilombola Saco das Almas (Brejo) no interior do Maranhão. A partir dessa entrevista foram coletadas todas as informações

---

<sup>18</sup> Durante as visitas a comunidade, moradores relataram que não aceitam o nome dado à escola pelo fato de Antônio Martins não ter sido uma pessoa muito boa pra comunidade.

necessárias para identificar quais as maiores dificuldades em relação à educação, e como estão sendo resolvidas essas questões.

O trabalho é composto a partir das descrições e análise críticas das atividades desenvolvidas nas escolas da comunidade e dos resultados percebidos na ação pedagógica das unidades escolares. Portanto quando se fala em educação quilombola, necessita de uma atenção diferenciada para essas escolas que estão localizadas em comunidades remanescentes.

É necessário conhecer e compreender a realidade desse povo que vive em quilombo e nem sempre essas escolas está identificadas e reconhecidas com o devido valor que precisam para funcionar como uma escola regular de ensino. Sendo que os profissionais não estão preparados adequadamente para lidar com certas situações.

Cabe ao Estado garantir que todos tenham seus direitos respeitados e possam usufruir de uma educação de qualidade com profissionais qualificados para manter viva uma cultura que vai passando de geração para geração ao longo dos tempos.

Uma vez que os quilombos não se sentem contemplados com as escolas em suas comunidades devido a uma grande falta de recursos e assistências para que haja um bom funcionamento de sua educação. Sem deixar de fora seus rituais, festas, tradições, sua identidade negra. Garantindo aos estudantes o direito de se apropriar dos conhecimentos tradicionais e das formas de produção de modo a contribuir para o seu reconhecimento, valorização e continuidade de suas tradições.

#### **4.1 ANÁLISE DOS DADOS**

A partir das informações coletadas, podemos confirmar ou não os pressupostos da pesquisa e/ou responder as questões formuladas, ampliando o conhecimento do assunto pesquisado. Dessa forma, as visitas e a entrevista foram feitas com um roteiro de perguntas abertas e com registro, a fim de compreender os sujeitos pesquisados a respeito das suas práticas educativas por

meio das descrições dos acontecimentos em torno da questão central da pesquisa.

Foi entrevistado um dos moradores mais antigos do quilombo, Sr. Claro, onde relatou com todo carinho e orgulho toda a história de luta, derrotas e vitórias da comunidade na qual faz parte por gerações. Além de seu Claro, também foi entrevistado a diretora, a coordenadora pedagógica.

Os mesmo prestaram todas as informações necessárias, para melhor entender como funciona a educação no quilombo. Durante a entrevista foi pautado o ano em que a instituição foi fundada, em 1981, a qual os habitantes do local não aceitam o nome dado à escola pelo fato de Antônio Martins não ter sido uma pessoa muito boa para a comunidade.

A escola também oferece a comunidade series a partir da educação infantil e do 1º ao 9º ano, tendo no ano de 2015 cerca de 464 alunos, e 4 professores da comunidade atuando na escola. A diretora ainda aborda sobre a presença ativa da comunidade a escola. Há ainda abordagem sobre as disciplinas que trabalham a cultura da comunidade como História e Ensino Religioso.

Em relação aos professores, alguns são da comunidade e outros são de Brejo - MA. Mas, que os professores tentam levar para a sala de aula a cultura do povo, tendo o maior cuidado na escolha dos materiais a serem trabalhados durante o ano letivo.

Sendo que, não havia nenhum material oferecido pelo MEC, e que os professores só recebiam treinamento no início das aulas durante a semana pedagógica. E que os treinamentos não eram especificamente direcionados a cultura negra, somente uma vez houve um treinamento direcionado a cultura negra, mas em momento separado.

Os professores eram livres para trabalhar seus conteúdos, só tinha uma exigência, não deixar de lado as datas comemorativas que fazem parte da comunidade, e que os alunos estão sempre em contato com livros que tratam de quilombo e manifestando suas tradições através de danças, artesanatos, rituais que fazem parte de sua cultura:

O fortalecimento da identidade é um processo que precisa da participação dos educandos junto com os quilombos no desenvolvimento da escolarização. Ao professor(a) que se compromete tem mais possibilidades de obter resultados positivos no desenvolvimento de suas práticas, mas para que isto possa ser efetivado o sistema precisa criar condições de exercer bem o seu trabalho, oferecendo formação compatível, valorização salarial e condições de trabalho adequado (SILVA, p. 22).

Segundo a diretora Maria Célis de Araújo da escola do povoado, alguns alunos durante certo tempo ainda tinham vergonha de manifestarem sua cultura em outros locais que não fosse em sua própria comunidade. Com muita luta a diretora conseguiu criar momentos onde os mesmos foram perdendo a vergonha e assumindo sua verdadeira identidade quilombola. Hoje em dia a comunidade sempre recebe convites para participar de evento relacionado com a cultura afro-brasileira. E continuam mantendo viva sua cultura e dos futuros descendentes de quilombos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente projeto procurou trazer a partir de análise das atividades desenvolvidas na comunidade quilombola Saco das Almas (Brejo - MA) os resultados encontrados em relação à ação pedagógica de uma unidade de ensino. Tendo em vista o acompanhamento e continuidade da formação dos professores e como está sendo desenvolvidas pela secretaria de educação, se os direitos dos alunos estão sendo cumpridos de acordo com a Lei 10.639/03, que lhes garante uma educação de qualidade e todos os recursos necessários para que isso aconteça.

A formação de professores deve habilitar a compreensão da dinâmica sociocultural da sociedade brasileira, visando à constituição de representações

sociais positivas que encarem as diferentes origens culturais de nossa população como um valor.

Os resultados mostraram que a escola está um pouco longe da realidade que é exigida pela lei 10.639/03 para as comunidades quilombolas e suas especificidades. Mas que são donos de uma sabedoria própria, capazes de viver seus costumes, religião, tradições e rituais do seu povo.

Percebe-se que mesmo depois das definições elencadas na legislação nacional, ainda há grandes dificuldades para que aconteça uma educação de qualidade nas comunidades quilombolas. Cabe ao Estado promover e incentivar políticas de reparações, no que cumpre ao disposto na Constituição Federal, Art.205, que assina o dever do Estado de garantir indistintamente, por meio da educação, iguais direitos para o pleno desenvolvimento de todos e de cada um, enquanto pessoa, cidadão ou profissional:

Sem a intervenção do Estado, os postos à margem, entre eles os afro-brasileiros, dificilmente, e as estatísticas o mostram sem deixar dúvidas, rompem o sistema meritocrático que agrava desigualdades e gera injustiça, ao reger-se por critérios de exclusão, fundada em preconceitos e manutenção de privilégios para os sempre privilegiados (BRASIL, 2013, p. 84).

Portanto, a demanda da comunidade afro-brasileira por reconhecimento, valorização e afirmação de direitos, no que diz respeito à educação, implica justiça e iguais direitos sociais, civis, culturais e econômicos, bem como valorização da diversidade daquilo que distingue os negros dos outros grupos que compõem a população brasileira.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Maria de Fátima Almeida(Orgs). **Território educativo na educação do campo: escola, comunidade e movimentos sociais**. 2ª. ed. Belo Horizonte: Gutemberg, 2012. (coleção Caminhos da Educação do Campo;5)

BRASIL, Congresso Nacional, (1996). **Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática história e cultura afro-brasileira e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, 10 de janeiro de 1996.

BRASIL. **Constituição da Republica Federativa do Brasil**. Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – Senado, 2011.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de Janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”. 2017. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm)>. Acesso em: 10/10/2017.

BRASIL. Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Brasília: MEC, SECAD. 2013. 104 p.

CAPUCHO, Vera. **Educação de jovens e adultos: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania**/Vera Capucho. – São Paulo: Cortez, 2012. - (coleção educação em direitos humanos:1. ed.).

COSTA, Carmem Cira Lustosa da. **PROGRAMA BRASIL QUILOMBOLA**. 2012. Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Disponível em: <

<http://www.seppir.gov.br/portal-antigo/comunidades-tradicionais/programa-brasil-quilombola>> Acesso em: 15/11//17

Cunha, Ana Stela de Almeida (org.). **Construindo Quilombos, desconstruindo mitos: a Educação Formal e a realidade quilombola no Brasil/** Ana Stela de Almeida Cunha - São Luís, SETAGRAF, 2011.166p.

\_\_\_\_\_. **Mídia, Políticas públicas e identidades: guerras ontológicas e comércio cultural no universo quilombola.** Revista Novos Olhares - Vol.4 N.1. 2015. Disponível em: <  
<https://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/download/102221/102684>>.

Acesso em: 10/10/2017.

DIRETRIZES curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira. Brasília, DF: MEC, 2004.

FERREIRA, Daciléia Lima F. **Memória e identidade da Vila das Almas: um estudo sobre o trabalho da pastoral afro-brasileira no Quilombo Saco das Almas, em Brejo/MA.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo, 2017.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação.** 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

LARCHERT, Jeanes Martins; OLIVEIRA, Maria Waldenez de. **PANORAMA DA EDUCAÇÃO QUILOMBOLA NO BRASIL)** rev. Políticas Educativas, Porto Alegre, v. 6, n.2, p.44-60, 2013. Disponível em: <>. Acesso em: 10/10/2017.

MASCARENHAS, Maria da Conceição S. Góes. **“Identidades étnico-raciais e práticas escolares da comunidade quilombola de Ladeiras/SE”.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Itabaiana, 2009.

MOURA, Gloria. Aprendizado nas Comunidades quilombolas: currículo invisível. In: **Dimensões da inclusão no ensino Médio: mercado de trabalho, religiosidade e educação quilombola.** Braga et.ali. Coleção para Todos. 2007.

Prodanov, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber

Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROCHA, Jânio. Saco das Almas (armas): uma história de luta que pode ter relação com a Guerra da Balaiada. **Blog da Balaiada**. 2017. Disponível em: <<http://leitorurbano.wordpress.com/2009/02/14/saco-das-almas-boas-%E2%80%93-defensores-do-seu-chao/>> Acesso em: 15/10/2017.

SILVA, Delma Josefa da. **Educação Quilombola: um direito a ser efetivado**. Olinda – PE. [ca. 2012) Centro de Cultura Luiz Freire e Instituto Sumaúma.

## **ANEXOS**

### **Anexo A- QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA**

1. Os professores recebem capacitação ou treinamento para atuar em sala de aula? A prefeitura de Brejo - MA oferece treinamentos para os professores? E se esse treinamento é direcionado para cultura negra?

2. Em relação ao material de apoio, o MEC está disponibilizando à escola?

3. Até que série a escola oferece?

4. Quantos alunos tem na escola?

5. De onde são os professores que ensinam nesta escola?

6. Os quilombos tem uma cultura bem diferente, como os profissionais trabalham essa cultura?

7. Qual a formação da diretora da escola?